

Homenagem FFUL a Maria Odette Santos-Ferreira:

«É a que mais me tocam coração»

Maria Odette Santos-Ferreira, ao longo da sua carreira, conseguiu o feito de elevar o papel da mulher na ciência, do farmacêutico na sociedade e de Portugal no mundo. Um legado que foi homenageado e celebrado na (e pela) Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, que não é mais do que, no fundo, "a sua casa".

A pesar das inúmeras distinções e homenagens que tem recebido durante a sua vasta e rica carreira, a que recebeu no dia 19 de dezembro «é a que me mais me toca o coração», afirmou. Primeiro, porque partiu da ideia dos alunos, que sempre foram muito "a luz dos seus olhos", pois, como disse durante a cerimónia, apesar de tudo o que fez, «a vocação maior era o Ensino»; e, segundo, porque foi um tributo "da sua casa" e "na sua casa": a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL). Maria Odette Santos-Ferreira, uma referência internacional na área da Virologia, detentora de um percurso científico-profissional ímpar e com notável contributo para a valorização e prestígio do papel do farmacêutico em Portugal, foi, então, homenageada enquanto professora catedrática jubilada da FFUL. «É preciso dar o exemplo: ser o primeiro a chegar e o último a sair», declarou a farmacêutica, visivelmente emocionada, salientando o valor de «jamais termos a tentação de sermos mais importantes do que as causas que defendemos».



Celebrar uma vida

O expoente máximo desta homenagem foi a atribuição do nome da cientista ao auditório da faculdade, aprovada pelo Conselho de Escola da FFUL, sob proposta da Associação dos Estudantes. E esse mesmo auditório foi pequeno para receber as centenas de pessoas - entre ilustres desconhecidos e personalidades, como Maria de Belém Roseira, (membro do Conselho de Escola da FFUL), Manuela Eanes (presidente da Direção do Instituto

O expoente máximo desta homenagem foi a atribuição do nome da cientista ao auditório da faculdade, aprovada pelo Conselho de Escola da FFUL, sob proposta da Associação dos Estudantes

de Apoio à Criança), General Ramalho Eanes (Presidente da República entre 1976 e 1986), Ana Paula Martins (bastonária da Ordem dos Farmacêuticos), João Cordeiro (ex-presidente da Associação Nacional das Farmácias) e Paulo Cleto Duarte (atual presidente da Associação Nacional das Farmácias), entre muitas outras - que se juntaram para «celebrar uma vida dedicada ao saber e à descoberta», como declarou Isabel Rocha, vice-reitora da Universidade de Lisboa.



Afinal, o que se pode mais fazer à mulher que teve a audácia, como contou Maria de Belém Roseira, de, durante o trabalho de investigação que levou à descoberta do VIH-2, levar debaixo do casaco, para Paris, o frasco com a amostra que permitiu a identificação do novo vírus no laboratório de Luc Montagnier, com quem a farmacêutica colaborava no Instituto Pasteur. «Tinha de ser conservada à temperatura de 37 graus, mas teve sorte por aquele ser um tempo em que não tínhamos ainda de despir os casacos no aeroporto», comentou Maria de Belém Roseira, acrescentando, em jeito de brincadeira, que «hoje seria acusada de bioterrorismo, como nos filmes que se veem por aí».

Um legado

Atualmente, Maria Odette Santos-Ferreira continua a inspirar gerações, sobretudo de farmacêuticos: «o orgulho de poder coexistir com alguém tão assoberbante é impactante», declarou Maria de Sá Lourenço, presidente da AEFUL, durante a cerimónia. Neste sentido, e «no momento em que a universidade se vê confrontada com inúmeros desafios, o legado que hoje comemoramos aqui é uma inspiração», anunciou António Almeida, presidente do Conselho de Escola da FFUL.

Mudar o mundo

Um legado que catapultou Portugal ao nível da ciência. E, por isso, José Moniz Pereira, presidente do departamento de Microbiologia e Imunologia da FFUL, agradeceu à cientista «a bem do que foi feito pela universalidade do nosso País». Mas não só. A farmacêutica também contribuiu grandemente para o papel da mulher na ciência, algo que Maria de Belém Roseira, no seu discurso, apelidou de «a



«Recordo uma enormíssima mulher com imensa coragem e determinação, que trabalhava com os outros e para os outros, bem como o seu sentido de humor», sublinhou Graça Freitas, diretora geral da Saúde

conquista do lugar das mulheres na ciência». Daí ter concluído a sua intervenção dizendo que Maria Odette Santos-Ferreira é «uma mulher que viu o mundo de determinada maneira e achou que tinha capacidade de o mudar para melhor». No fundo, como sintetizou Matilde de Castro, diretora da FFUL, a cientista foi uma pessoa que «durante a sua vida deu o melhor de si à academia, à ciência e à sociedade». E «os farmacêuticos nunca a esquecerão», complementou Ana Paula Martins, «sobretudo pelo exemplo de trabalho e de vida», acrescentou.

É por estas, e outras razões, que Maria Odette Santos-Ferreira deixa marca em todos aqueles que trabalharam/trabalham ou privaram/privam com ela: «Recordo uma enormíssima mulher com imensa coragem e determinação, que trabalhava com os outros e para os outros, bem como o seu sentido de humor», sublinhou Graça Freitas, diretora geral da Saúde.

Uma mulher que ainda hoje vai todos os dias à FFUL porque «é o lugar onde me sinto verdadeiramente feliz», revelou, no final, Maria Odette Santos-Ferreira. 🌱

Uma vida dedicada à academia, à ciência e à sociedade

Maria Odette Santos-Ferreira foi pioneira na investigação sobre a infeção VIH/sida em Portugal. Fez parte da equipa que identificou pela primeira vez o vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) do tipo 2 em doentes oriundos da Guiné-Bissau, uma colaboração entre o Instituto Pasteur de Paris, o Hospital Egas Moniz e a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

A cientista desempenhou, em simultâneo, várias atividades profissionais, nomeadamente docente universitária, investigadora e farmacêutica. Na academia foi presidente do Conselho Diretivo da FFUL, foi coordenadora e regente de cursos de graduação e pós-graduação na área da Microbiologia.

Já ao nível da investigação, desenvolveu estudos epidemiológicos nos campos do VIH e das infeções bacterianas hospitalares. Estudos que estiveram na base da sua dissertação de doutoramento realizado na Universidade Chateaubriand em França.

Com um percurso científico-profissional ímpar, a farmacêutica também chegou a liderar, durante oito anos, a Comissão Nacional de Luta contra a SIDA (CNLCS). Nesse papel, a cientista contribuiu significativamente não só

para a desmistificação da doença, como também para a luta contra a discriminação dos doentes. Durante a sua vigência como coordenadora, a CNLS realizou numerosos projetos nas várias valências da infeção VIH/sida, de que se destaca, pelo impacto nacional e internacional, o projeto “Diz não a uma seringa em 2.ª mão”, mais conhecido pelo “Projeto de troca de seringas, nas farmácias”.

A obra de Maria Odette Santos-Ferreira inclui, igualmente, a construção do edifício do Centro de Patogénese Molecular, um complexo de laboratórios dedicados à investigação científica na FFUL. Foi nesta Escola que formou boa parte dos profissionais que atualmente se dedicam à investigação nas diversas áreas da Microbiologia em Portugal.

Catedrática jubilada da FFUL, recebeu o Prémio Alfofariz e é detentora de várias condecorações, das quais se destacam: “Chevalier dans l’Ordre des Palmes Academiques e “Chevalier de la Légion d’Honneur” do Governo francês e o “Grau de Comendador da Ordem Militar de Santiago de Espada” da Presidência da República. 🌱 Atualmente, Maria Odette Santos-Ferreira mantém-se ativa e continua a colaborar (voluntariamente) em projetos de investigação. 🌱